



Setembro 1980

CENTRO ACADÊMICO ADOLFO LUTZ (CAAL) - FCM - UNICAMP

O título do jornal ?

Você deve ter notado, o Título do nosso jornal é um tanto incomum e como esse jornal é seu e de todos os que lêem seria interessante que mandassem contribuições para podermos dar um nome a ele, que tal ?

Entregue a sua sugestão ao representante de classe e venha 4.a feira à noite no CAAL ajudarnos a escolher esse Título.

ECEM

B — O que é ECEM

Devido à conjuntura atual há a exigência de vários questionamentos e debates em toda a sociedade. Situa-se assim o ECEM, como o maior encontro por área, onde é garantido todo um espaço de discussão, para os seus 3.000 participantes.

O ECEM foi criado e estimulado pelo Governo para desgastar a UNE, visto que esta começou a ter grande repercussão Nacional. A partir do IX ECEM em Florianópolis, ele passa a ter uma conotação diferente, pois de discussões técnicas medicina ele passa a debater os problemas de saúde e educação médica.

Apesar de algumas falhas o XII ECEM BRASIL — CURITIBA/80, conseguiu atingir a maioria de seus objetivos, travando ricas discussões sobre a problemática de saúde e conseguindo tirar um relatório final aprovado em Assembléia Geral.

A programação deste ECEM foi:
3 mesas redondas:

- 1.a Sistema Nacional de Saúde
- 2.a Perspectivas atuais de Formação Médica
- 3.a Médico Generalista e Prática Médica.

e 2 painéis:

- 1.o Saúde do Trabalhador
- 2.o Alternativas Populares de Saúde.

As mesas redondas e os painéis, em geral, foram fracos pois avançamos muito pouco em relação ao ECEM anterior. Talvez essa "patinação" deva-se à falta de compromisso da maioria das entidades no preparo de suas delegações, ressaltando assim a importância do pré-ECEM.

Novamente, o ponto mais polêmico, ficou por conta da discussão do ECEM ou CONEM (Conselho Nacional de Entidades de Medicina) como instância máxima de deliberação, da Sub-Secretaria de medicina da UNE.

Por 35 votos contra 19 e duas abstenções, em votação realizada no CONEM durante o ECEM, que contou com a participação de 56 entidades, o ECEM voltou a ser deliberativo. Ao CONEM caberá então, acatar e encaminhar as deliberações dos estudantes de Medicina tirados em Assembléia Geral do ECEM.

O ECEM deliberativo proporcionará maior participação dos estudantes no movimento de reconstrução da UNE e fortalecimento das nossas entidades, pois o estudante no ECEM discute, debate, apresenta trabalhos e vota. As próprias entidades darão mais ênfase à participação de sua delegação, abrindo amplo palco de discussões democráticas e não simplesmente a opinião da diretoria sobre delegação.

A nossa delegação, composta por 25 estudantes, foi bem preparada e participou ativamente das mesas redondas, grupos de discussão e cursos paralelos, e, principalmente por voltarmos do ECEM animados e dispostos a encaminhar e concretizar lutas contra o corte de verbas, por um currículo eficiente, por atividades culturais e cursos que permitam uma melhor visão de nossa realidade.

UM NOVO JORNAL

OI, COMPANHEIROS!

Nós não caímos do céu.

Você poderia estar se perguntando por quem, por que e como foi feito este jornal.

Vamos por partes:

Quem: Nossas reuniões começaram quase que por acaso. A gente tinha ouvido falar no ECEM, tinha uma vaga idéia, alguns já tinham ido e todo mundo se juntou para fazer as reuniões preparatórias do ECEM. Alguns foram a Curitiba, outros não. Mas todo mundo tem um pensamento em comum: que é preciso fazer alguma coisa (juntos) pela nossa faculdade de Medicina. Surgiu a idéia do jornal entre outras. E a preocupação de que é preciso mais gente para fazer esse e outros trabalhos. É aí que você entra. Nós queremos que o maior número possível de companheiros nossos venha e traga sugestões, artigos, desenhos, fotos, etc. Isto é muito importante e aí já é o porquê.

Porquê: Nós sabemos (e todo mundo sente isso) que há uma dificuldade muito grande de "comunicação" entre nós, alunos. Pela separação geográfica, pela grande carga horária, por fatores ideológicos que nem sempre têm a ver conosco. Mas nós também sabemos que um jornal pode ser um primeiro passo para uma integração maior. Para isso, ele deve expressar todas as tendências e pensamentos dos alunos. O porquê de qualquer coisa que se escreve é a pessoa que lê. Foi pensando em chegar aos nossos colegas que nós fomos à luta. Aí entra você de novo. Se você tem alguma coisa a dizer, não se intimide. O próximo jornal vem aí e será uma boa contar com você. Lembrando sempre que tudo que se tem a dizer é importante porque reflete sempre uma parte de nós mesmos e merece respeito.

Como: Foi uma luta. Imagine-se um grupo de mais de 20 pessoas que nunca fizeram nada de nada em matéria de jornal. Como todo calouro, apanhamos bastante. Pra começar, a falta de grana, que é uma séria limitação. Depois, a ansiedade de todo mundo em escrever, que ia acabar numa verdadeira avalanche de artigos, se a gente não desse um jeito. O jeito foi dado. Depois de muita briga, muito rolo para saber como se faz, como não faz, etc, aprece que chegamos a um acordo. E o que é mais importante, ganhamos uma experiência muito boa.

Da próxima vez, companheiro, contamos com você.

ÍNDICE

Editorial	1
O que é o ECEM?	1
Simpósio	1
ECEM	
Um calouro no ECEM	2
Conclusão do ECEM	2
FCM	
É o ensino na FCM	3
Palestra: João Carlos Serra	3
Greve nacional de 3 dias	3
A FCM e verbas	3
MOVIMENTO ESTUDANTIL	
Como anda o M. E.	4
Entidades e Instâncias Deliberativas ..	4
Hino da UNE	4
CULTURA	
Paulo Freire: Como Sempre	5
E a Cultura como vai?	5
Terra dos homens	5
1984 vem aí	5
Vinicius Imortal poeta de Moraes	5
TURISMO	
Curitiba	6
Debaixo dos Jequitibás	6
Será Goiânia	6
COMISSÃO PRÓ-HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	6

HUMOR

Fofocas News e o Beautiful People	7
Crônica	7
O outro lado da Micro	7
Ecem em fim de Noite	7
CIENCIA E TECNOLOGIA	
Ciência e Tecnologia no Brasil	8
Energia Solar na UNICAMP	8
CAAL INFORMA:	
Cursos da SMCC	8
Cursos do CAAL	8

Simpósio

Realizamos no semestre passado, um Simpósio sobre o convênio UNICAMP-PREFEITURA, com a participação de muita gente e com boas discussões sobre o curso básico, o clínico, a filosofia de nosso ensino, etc. Precisamos dar continuidade a esse processo!

Na Pág. 3 encontra-se um histórico de nossas lutas por melhor currículo e as perspectivas atuais.

Conclusão do XII ECEM - Curitiba:

Crise do Sistema Nacional de Saúde e Mercado de Trabalho

Chegou-se a um consenso geral que o SNS passa por uma crise que se reflete no mercado de trabalho. A partir de 1964, a política de saúde do governo consiste em se desobrigar dos custos da saúde, transferindo-os para o setor privado, como os hospitais conveniados, empresas de medicina de grupo e as multinacionais de medicamentos e equipamentos hospitalares. Essa transferência de capital ocorre através dos convênios, onde o INAMPS paga para as empresas privadas sob as formas de pré-pagamento e unidades de serviço. O pré-pagamento consiste no pagamento adiantado às empresas de medicina de grupo, que assim tem interesse em atender o menor número possível de pacientes. O pagamento por unidades de serviço ocorre geralmente nos hospitais conveniados, sendo que estes hospitais recebem por cada ato médico, originando cirurgias desnecessárias e mau atendimento em consultórios porque o médico deve consultar um número pré-estabelecido de pessoas por período de trabalho.

Essa situação gera uma centralização, e inclusive uma concentração de recursos de saúde nos grandes centros urbanos. Isto leva ao estrangulamento do mercado de trabalho, com a instalação do desemprego, sub-emprego e o assalariamento dos profissionais de saúde (mal assalariamento).

Frente ao descontentamento da população com o péssimo atendimento, e da classe médica com as más condições de trabalho, o INAMPS resolveu abrir concursos para médicos especialistas em grandes áreas, e aumentar sua rede ambulatorial. Essas medidas não alteram profundamente a situação atual do Sistema de Saúde, já que o INAMPS continua com o atendimento ambulatorial e das doenças mais comuns (nível secundário), e o atendimento Hospitalar e especialização fica ao encargo das grandes empresas médicas.

Dentro desse contexto, o médico serve como mão-de-obra barata, ajudando a obtenção de grandes lucros para as empresas e auxiliando a política do governo de aliviar tensões sociais.

Reforma Curricular

Durante as discussões do XII-ECEM, constatamos que o ensino nas escolas médicas vai muito mal. Vemos uma política de redução de verba para a Educação, que nas escolas de medicina se manifesta na falta de laboratórios de aulas práticas, baixa remuneração dos docentes (que indiretamente leva à baixa qualidade das aulas ministradas) e principalmente na eminência do fechamento dos hospitais universitários.

Nas nossas escolas o que se vê é uma separação do curso básico com o profissional, uma grande carga de conhecimentos teóricos (nem sempre necessários para a prática profissional) e principalmente um curso de medicina completamente desvinculado das necessidades básicas da nossa população. Nossos currículos visam a formação de especialistas que só se empregam nos grandes centros urbanos, dentro das empresas médicas. O que deveria acontecer era a formação de um número maior de clínicos gerais que atenderiam o "grosso" da população em seus problemas fundamentais, satisfazendo suas necessidades básicas de saúde.

Na verdade não se forma nem o especialista e nem o generalista devido ao baixo nível técnico das escolas: o que se forma atualmente são pré-residentes. A Residência existe então para suprir as falhas do ensino e adiar a inclusão dos profissionais no mercado de trabalho.

Não basta simplesmente dizer que buscamos formar um médico voltado para os interesses da maioria da população. É preciso definir o que significa isso. É necessário formar-se um profissional de bom nível técnico, que tenha filosoficamente uma percepção global do paciente. Em suma, que faça uma perfeita integração dos aspectos bio-psico-sociais que determinam a causa da procura dos serviços pelo paciente.

Nesse sentido devem ser norteadas as lutas curriculares, que devem ser adaptadas de acordo com a realidade de cada escola:

- Ciclo básico específico para o curso de medicina.
- Integração do conteúdo e metodologia entre o ciclo básico e profissional.
- Fortalecer as disciplinas de ciências do comportamento e ciências sociais.
- Buscar centrar a prática médica em ambulatorios gerais, periféricos e rurais, no mínimo desde as disciplinas propedêuticas até as atividades clínicas.
- Iniciar a prática médica o mais cedo possível com responsabilidades médicas crescentes.
- Garantir a assistência didática pelos docentes em todas as atividades práticas, sejam ambulatoriais ou enfermarias.
- Combater a fragmentação dos atuais currículos (ex: grande número de disciplinas como neurocirurgia, cardiologia infantil, etc.), centrando o ensino nas grandes áreas: clínica médica, pediatria, gineco-

-obstetrícia, clínica cirúrgica e saúde pública.
Goiânia - Sede do XIII-ECEM

Na Assembléia Geral do XII-ECEM Curitiba, foi votada como sede do próximo ECEM, a cidade de Goiânia. Sua grande concorrente foi Recife que queria de todo jeito fazer um encontro "arretado" lá. Eles vem tentando já há alguns anos e ainda não conseguiram, mas os "cabras da peste" não desistem. A escolha foi Goiânia porque se sentiu a necessidade de fortalecer o movimento estudantil lá. A tremenda mão-de-obra que dá organizar um encontro com tanta gente acaba unindo muito o pessoal. Também foi considerado que a SESAC vai ser em Natal em abril de 1981, e ficaria tudo muito concentrado na mesma região. O mais interessante é que já se pode prever uma boa "briga" para sediar o XIV ECEM em 1982; Recife vai estar lá de novo, Fortaleza e Campinas (talvez) vão entrar com tudo para conseguir o ECEM.

O calouro no ECEM

Algo de novo nos acontece quando entramos em outro universo. Aumenta nossa ansia em conhecer novas pessoas, assim como as estruturas às quais agora nos prendemos.

Creio ser este desejo de integração, esta vontade de querer e saber mais que levaram a mim e diversos outros colegas a participarem uma primeira vez do ECEM.

E foi uma experiência que penso estar tendo grande peso, em nossa iniciação universitária. O ECEM foi realmente um exemplo de conduta democrática, que procurou analisar, embora não tão profundamente como esperávamos, a Saúde e a Educação, sob a forma de painéis, mesas redondas, grupos de discus-

são, etc.; além de analisar a fundo sua representatividade, tornando-o um órgão deliberativo, não se dando essa representatividade apenas a nível de cúpula de entidades (CONEM).

Ao final do ECEM, sentimo-nos dotados de uma força de luta bem grande, que parece ser fundamental dentro de nossa escola.

Além de toda essa bagagem, achei muito importante o relacionamento dentro de nossa delegação, que se tornou bastante amigável, podendo-se notar isso principalmente agora no pós-ECEM, e creio ser o desejo de todos nós estarmos no ECEM-Goiânia, como seria bom uma maior participação dos alunos de nossa escola, assim como dos calouros do próximo ano.

ZEZE



A partir do primeiro dia que pisei nessa universidade e, naquele tremendo entusiasmo de calouro que vê um universo novo se abrir à sua frente, achei que tudo isso talvez pudesse ser acessível a mim.

O que eu senti nesse incrível barato chamado ECEM, foi a abertura para muitos daqueles sonhos de calouro, e a possibilidade de começar a efetivá-los.

O ECEM põe a gente numa posição acessível a tudo o que está acontecendo ao nosso redor e que nos toca diretamente mesmo que muitas vezes não tenhamos consciência disto; o crescimento é imenso mesmo!

Outro lance que me tocou muito foi o aspecto do relacionamento humano no ECEM: o que não faltaram

foram oportunidades de se conhecer pessoas diferentes, de todas as partes do Brasil, com mil idéias e experiências para trocar. E isso sem falar no relacionamento entre a nossa própria delegação, que estava ótimo, e me deixou a certeza de ter fortalecido amizades e criado outras novas. Em meio a bate-papos, forró, festas de pijama, passeios incríveis e aventuras andanças pela cidade, foi mesmo impossível ficar alheio e deixar de se contagiar pela animação geral.

Mas Goiânia está aí para o próximo ECEM, aberto pra quem estiver a fim de adquirir uma grande experiência e passar uma semana a 1.000 Km/h.

Silvana (1.º ano)

Mercado de trabalho e ensino médico

Na quinta-feira, dia 21 de agosto, aconteceu no Salão Vermelho da Prefeitura uma palestra com o Dr. João Carlos Serra, presidente do sindicato dos médicos do Rio de Janeiro. A palestra foi promovida pelos membros da ADUNICAMP, Comissão de Internato e pelo CAAI. O tema foi a relação entre o Mercado de Trabalho e o Ensino Médico.

Dr. Serra inicialmente fez uma análise histórica do nosso Sistema de Saúde, voltando a atenção aos problemas da concentração de médicos nos centros urbanos, com a relação direta entre a procura de serviços médicos (principalmente pela classe média) e a oferta desses serviços. Esse crescimento não possui nenhum tipo de planejamento, ocorrendo desordenadamente, gerando um mercado de trabalho caótico, mau atendimento ao paciente, altos preços por consultas particulares, atos médicos desnecessários em função das formas de pagamentos (INAMPS) e também insuficientes (sistema de pré pagamento às empresas de grupo). Disse que a competição aleatória, o consumismo e o individualismo são os principais culpados por toda corrupção do Sistema Nacional de Saúde.

Greve nacional de três dias em setembro

No semestre passado, a UNE conseguiu resultados concretos em algumas escolas pagas, no que se refere à bandeira de luta "nada além de 35% de aumento durante o semestre". Outras escolas, no entanto, tiveram suas mensalidades aumentadas.

Quando falamos em qualidade e gratuidade de ensino devemos ter em mente as prioridades que nosso governo dá a setores que estão tão desvinculados do bem-estar social e do desenvolvimento do país, mas que interessam a um grupo pequeno bem claro quando sabemos que uma boa porcentagem do orçamento Federal é destinado a armamentos emuito pouco destinado para a saúde e para Educação.

Foi analisando a situação atual de ensino no país e a necessidade de esclarecimento dos estudantes e de sua posterior união frente aos proble-

A FCM e a verba

O 1.º ano tem falta de peças anatômicas para estudo, sem mencionar a falta de monitores.

Vocês sabiam que o 2.º ano tem aulas de Semio, com Acadêmicos? Por muito competentes que sejam os nossos colegas é difícil substituir a experiência de um médico.

E por falar em Semiólogia, o Prof. Ramos é o atual diretor da FCM da PUCC, muitos dos nossos professores também já lá estão.

Se continuar a sair professores desse jeito, para a PUCC, no sexto ano seremos AUTODIDATAS.

Os pacientes na Santa Casa além do precário atendimento que recebem, têm que aguentar os vários grupos de Semio do 3.º ano (15 pessoas por grupo), que se revezam sobre o mesmo paciente durante todo o dia.

Em termos Curriculares, não pode haver dicotomia entre o melhor Currículo e o pior sistema de saúde. Em vários setores já se designou que o melhor médico é o Generalista. Mas como transformar isso? O SNS é voltado para uma medicina especializada, com técnicas ultra sofisticadas privatizante, que esbarra muitas vezes com qualquer tentativa de reformulação curricular, como ocorre com a UFMG, que apesar da sua reformulação curricular, forma médicos generalistas que não conseguem colocação no mercado de trabalho.

Com relação à Residência, observou que todo recém-formado se sente inseguro com o que lhe foi oferecido na graduação. Isto devido principalmente à desvinculação do curso básico com o profissional. De 1968 a 78 o crescimento do número de leitos particulares (3.000%) foi muito maior do que o número de leitos públicos (60%), e com isso, os empresários desses hospitais puderam dizer que usufruíram da mão-de-obra barata da Residência Médica.

Terminando, Dr. João Carlos Serra afirmou que, enquanto o estudante não montar sua bagagem de conhecimentos em relação à população que vai servir, ele sofrerá uma sobrecarga de conhecimentos desvinculados da prática e assim se dará um choque cultural, psicológico até, pelo reconhecimento da insuficiência daquilo que lhe foi transmitido.

mas que os afligem que a UNE resolveu, através do CONEB, no início do ano, realizar uma greve nacional de três dias, provavelmente nos dias 10, 11 e 12 de setembro, em conjunto com a greve dos professores, reivindicando:

— nenhum aumento da anuidade no segundo semestre.

— 12% da renda da União para a Educação — melhores condições de ensino no país.

Na Assembléia Geral do ECEM, ficou claro que as entidades de base (C.As e D.As) devem levar esta luta nas suas escolas, reforçando a convocação da UNE perante a greve.

Será fundamental a participação de cada um nestes três dias, já que serão discutidos assuntos tão importantes e, somente com uma massiva participação estudantil conseguiremos encaminhar nossas lutas no sentido de reivindicar uma Universidade mais atuante e um futuro mais humano. Participe!

Conselho Nacional de Entidades de Base.

A falta de sala de aulas, a falta de material em laboratórios, a falta de professores é uma constante no nosso dia-a-dia.

O HC nunca mais é acabado, recebeu uma verba capaz de pagar as dívidas acumuladas e é só!

O 5.º e 6.º ano que estão agora lá (o 5.º de manhã e o 6.º à tarde) atendem em média 1 paciente por período porque eles não o podem liberar, sem ser visto pelo docente. Como existe um ou dois docentes por período, imaginem o que acontece!

Traga ao seus problemas para a ASSEMBLÉIA GERAL — DIA 9/9/80 TERÇA-FEIRA AS 17,30 HS. NO PAULISTÃO!

e decida se vamos ou não aderir à luta de todos, participando da paralização de 3 dias, onde discutiremos todos estes problemas.

INTERMED

Assim passou na última semana da Pátria, a XIV INTERMED, ganha pela Medicina Pinheiros (nona vez) que por tres pontos sobrepujou sua maior concorrente; a Escola Paulista de Medicina. A nossa UNICAMP colocou-se em 8º lugar, que à primeira vista pode parecer / vergonhoso, mas que foi conquistado graças à muita garra e esforço de alguns / atletas, que defenderam sempre de maneira brilhante as cores verde e branco da nossa Medicina.

Entre outros resultados conquistamos: um vice-campeonato em basket masculino, 3º lugar em futebol de campo, tênis de campo, handbol e basket (os 3 últimos femininos) e 5º lugar em tênis de campo masculino e baseball (este último de maneira heróica), sem contar as grandes atuações do volei feminino e hand / masculino. Destacar nomes nesta INTERMED seria injustiça. Todos que por ela passaram, deram, não tenham dúvidas, tudo de si, conscientes de que hoje fazem / parte de uma escola de Medicina que possui tradição e história, e estas têm / que ser mantidas. E foram, graças à dedicação, ao esforço e ao amor que estes / atletas e torcedores devotaram à sua escola. Nós da Atlético temos só que agradecer à todos aqueles que batalharam para manter a Med Unicamp no 1º grupo das / Medicinas.

Nós esperamos realmente que a diretoria que está por vir possa ter a colaboração e participação de todos. Estes que se omitiram desta vez têm que tomar / consciência de que a Med Unicamp são eles e faz parte, quer eles queiram ou / não das suas vidas. Caso contrário, teremos a mesma sorte de nossa escola-irmã a Faculdade de Medicina do ABC, que foi rebaixada para a Intermedinha.

Mais uma vez cumprimentamos a todos, e vamos nos unir para reerguer o nome da Med Unicamp, que, todos sabemos, merece um lugar de muito maior destaque

3
F.C.M.

E o ensino na F.C.M.?

Nossas experiências de luta durante estes anos de faculdade parecem, quando paramos para pensar, estarem dispersas, não mantendo vínculo de continuidade ou ligação lógica. Mas, talvez, aprofundando um pouco e tirando a nuvem que paira em nossa memória notamos diferença significativa em termos de experiência acumulada nestes nossos últimos anos, que teve seus momentos de pico quando alguma coisa se tornou sufocante e nos sacudiu. Neste momento, então, vemos o que está em volta ou no meio, em cima, ou embaixo. O fato é que passamos a ter uma concepção mais abrangente, não apenas daquilo que nos motivou, mas também da prática de como enfrentar um problema, ou o próprio exercício do raciocínio, que nem sempre nos é cobrado ou, no caso de ser, o é muito mais pelos outros que por nós mesmos.

Nessa parada lembramo-nos da, talvez, 1.ª crise com relação ao nosso curriculum; O Internato. A dúvida era e é: Ele deve ser em rodízio ou em especialidade? Frente a esta questão, o quinto anista é, obrigatoriamente, levado a interrogar-se sobre os seus 5 anos de escola médica. Em 1977, houve uma discussão mais formal sobre o problema, onde chegou-se à conclusão de que suas raízes eram mais profundas.

A seguir, em 1.978, surgiu a proposta de criar-se a Residência em médico Generalista. Nova parada. Discussões, debates e chegou-se à conclusão de que, esta residência, além de descaracterizar o recém-formado, encobriria o verdadeiro problema: a falha no curriculum, que não deixa o doutorando apto a resolver, sozinho, os problemas básicos de saúde da nossa população e que isto pedia resoluções mais sérias do que o remendo que estavam propondo.

A partir desta parada, surgiu uma comissão de currículo para debaterem em cima da questão, que foi formada somente por alunos e não oficializada, esvaziando-se assim devido a falta de integração com a parte docente e entre seus próprios componentes.

Outra iniciativa foi a criação do MD.001, que consiste numa prova de avaliação para o ingresso no internato, na tentativa de elevar o nível da graduação.

Como o aluno já vem sendo avaliado durante todo o curso, essa prova não implica na melhoria do nível e oferece oportunidade política para a determinação do tipo de profissional que corresponde aos interesses maiores.

A nossa mais recente conquista foi o simpósio motivado pela proposta de efetivação eminente de um convênio com a Prefeitura. Outro sapo difícil de engolir, por ser uma carta em branco, dando à diretoria da escola poderes para interferir nos postos e não entrando no que era nosso maior interesse, ou seja, como os alunos atuariam, com o atual ensino, na atenção comunitária. Uma nova conotação passa a ter o Simpósio: pelo curto tempo de preparação as pessoas da Comissão preparatória passam a ter uma participação mais intensa; a nossa integração com os docentes e ADUNICAMP (vinda de nossa luta para barrar este convênio) aumenta. Isto sem dúvida altera a qualidade do Simpósio colocando no centro do problema nosso ensino e tendo conseguido enfocar, aprofundar, tirando importantes frutos da questão:

— Uma prática nova de reflexão como a exercida no Simpósio — pontos de estrangulamento dos problemas da faculdade, a questão de verbas, a questão de currículo e a estrutura do poder arcaico e autoritário da faculdade. E para que não ficassem apenas na constatação dos fatos, foi tirado um Seminário sobre ensino médico na 1.ª quinzena de outubro onde juntamente com representantes de todas as entidades da FCM, aprofundaremos na questão curricular tentando tirar uma proposta de ordem prática.

Como Anda o Movimento Estudantil

Realizamos uma entrevista (que acabou virando um bate-papo informal) com o Rubão (Rubens Antônio Maudetta de Souza), diretor regional da UEE em Campinas. Falamos sobre o movimento estudantil, as entidades a ele relacionadas, os períodos de maior atuação e os momentos de repressão. Chegamos à conclusão de que o movimento Estudantil atravessa uma fase de reorganização onde se torna primordial a participação do estudante em discussões políticas, sociais e educacionais que lhe proporcionem um nível de consciência tal, que lhe dê embasamento para uma atuação mais efetiva, uma vez que nos ficou bem claro que o grande problema do Movimento Estudantil é a desunião causada pelo individualismo do estudante.

Existe uma desinformação dos estudantes em geral frente ao movimento Estudantil. Isto se deve ao que vem sendo o movimento Estudantil nestes últimos tempos e na dificuldade de se reconstruir um movimento que foi destruído pelo aparato repressor. E também ao fato de as entidades gerais do movimento não estarem reconstruídas na prática, de não estarem colocadas no dia-a-dia dos estudantes como necessárias. Disto provém o seu distanciamento das salas de aula. Os estudantes que a cada ano ingressam nas faculdades estiveram submetidos durante longo tempo a toda uma estrutura de tal alienação, e até que eles adquiram consciência da importância do Movimento Estudantil como canal de extravasamento de suas ansiedades em relação a seus cursos (se é que adquirem), leva um longo tempo. Isto dificulta o trabalho das próprias entidades básicas que, não conseguindo mobilizar estes estudantes, vêm barrada uma série de propostas importantes que, tendo uma repercussão a nível nacional, modificariam inclusive as condições futuras das próprias vidas dos estudantes. (Condições de ensino e trabalho, principalmente).

Destruindo o movimento

O Movimento Estudantil surge na década de 30 com a proposta de derrubada de uma estrutura Universitária até então vigente, de caráter arcaico e estruturada nos moldes de 1880-1900. O movimento avançava em clima de um projeto de Universidade democrática em sua estrutura.

Em 64, o movimento é golpeado pela ditadura implantada sofrendo duras repressões. Nesta época, possuía uma vitalidade muito grande, participando inclusive no Ministério da Educação tendo por isso poder para modificações curriculares, e para garantir a estruturação democrática de poder dentro das próprias escolas.

De 64 a 68 enfrenta um período de resistência, que coincide com a reforma Universitária. Enquanto os estudantes propunham uma reforma por mais vagas e por sua maior participação nas escolas, o governo legalizava sua repressão através de atos institucionais (AI-5 principalmente) e o artigo 477, que proibia a participação estudantil a nível político.

Em 68, o golpe arrasa o M.E. mesmo assim continuavam existindo núcleos de resistência atuando escondidos. Na USP, por exemplo, os C.As se reuniam clandestinamente.

Reconstruindo o movimento

Em 75 o movimento começa a se rearticular. O caso Herzog e a morte do estudante Alexandre Vanucci Leme tiveram muita repercussão no Movimento Estudantil. Em 76, na Unicamp, começa a haver movimentação em cima de questões como restaurante e ônibus (filas enormes); neste mesmo ano, na USP, há manifestações por mais verbas. A USP passa a ser foco do M.E. o DCE da USP foi a primeira entidade geral livre a ser criada. Passou a dirigir o M.E. a nível estadual e nacional. Houve muita repressão (prisões, umas atrás de outras), mas o que garantiu seu avanço foi a grande mobilização dos estudantes e o fato de o DCE levar em frente as lutas estudantis, garantindo um caráter de continuidade na luta.

Neste primeiro momento de reconstrução, o M.E. tinha um caráter puramente econômico, reivindicando soluções para os problemas da Universidade.

Em 77, ele deixa de ter esse caráter e ganha um caráter político, levando em frente lutas que iam de encontro com as ansiedades populares.

Como saldo político de toda manifestação a partir de 77 surge a necessidade de criação de entidades que efetivamente representem e encaminhem as lutas estudantis. Então, o período 77-78 é o que marca o início da reorganização das entidades. Surgem os encontros estaduais, durante reprimidos. O movimento se engaja numa dinâmica de reconstrução, que culmina com a reconstrução da UNE, em maio de 1979.

União Nacional dos Estudantes

Nasce em 37 — ano de grandes mudanças políticas avanço do Nazo-facismo sobre a Europa, com reflexo no Brasil na ação Integralista.

Ascensão do Socialismo, grandes crises.

É em 16/08 que acontece o 1.º Conselho Na-

cional de Estudantes. O 1.º Congresso teve a opinião favorável do então presidente Getúlio Vargas. A 1.ª diretoria foi eleita em dezembro de 38.

3.º Congresso — agosto de 1939.

Em 42 à 45 — UNE lidera uma campanha contra a política do Eixo e luta contra o nazo-facismo. Já começam as irrritações militares contra as movimentações estudantis.

Liderou uma campanha Pró-bonus de guerra.

Cooperou na campanha pró-banco de sangue.

Em 43 o ministro da Educação decreta a criação da juventude brasileira nos moldes de «Juventude Balila» de Mussolini; instalando-a na sede da UNE.

— atrito UNE x governo.

5/3/45 — Campanha dos estudantes em prol das eleições presidenciais segundo a constituinte de 37 que Vargas não cumpriu.

Morte de Jaime da Silva Teles.

47 à 48 — Campanha do «Petróleo é Nosso» onde a UNE pressiona o governo para que nacionalize a indústria petrolífera brasileira.

49 — Eleita uma chapa anti democrática com a presença de Paulo Egídio Martins.

Apatia do movimento.

58 à 59 — luta contra multinacionais.

Campanha contra Roberto Campos que queria que o Brasil assinasse o acordo Rob^oré (implicava a aplicação de recursos da Petrobrás na Bolívia, para atender interesses da multinacional que queria o fim do monopólio estatal do nosso Petróleo).

Anos 60 — UNE assumiu com vigor as lutas.

63 — Aldo Arantes — grande contribuição ao desenvolvimento da cultura, criando Centros Populares de Cultura.

Pós 64 — acordo MEC-USAID.

Implanta-se a reforma Universitária

64 à 68 — período de resistência.

2/4/64 — a sede da UNE foi incendiada.

Grande repressão, violência.

Greve nacional pela participação 1/3 nos órgãos colegiados.

XXX Congresso — Ibiúna — todos presos, violenta repressão.

Luis Travassos (presidente da UNE)

Wladimir Palmena (UMER)

Honestino Guimarães (último presidente da UNE)

Elenora Nazareth (última diretora da UNE)

1.979 — Bahia — ano de reconstrução da UNE.

Entidades E instâncias de deliberação

Tentaremos fazer um esboço das entidades gerais e das várias instâncias de deliberação do Movimento Estudantil em 4 níveis: na faculdade, na universidade, no estado e no País.

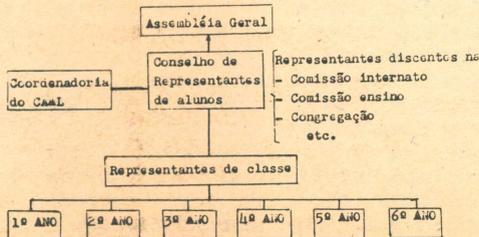
Deve considerar-se este esquema relativo apenas ao ano de 79/80, podendo algumas instâncias de deliberação sofrerem alterações, dependendo das próximas eleições:

UNE: 2.ª Quinzena de Outubro

UEE: 24 e 25 de Setembro

DCE e CAs da UNICAMP: Começo de Novembro

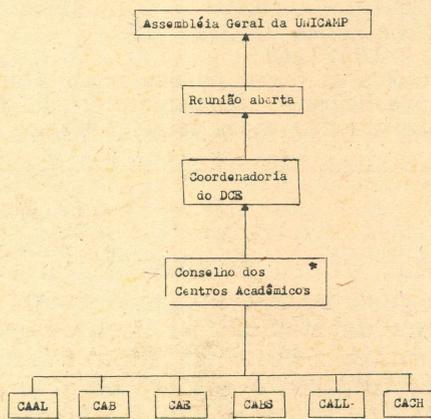
na nossa escola:



Nós, estudantes, sempre buscamos participar nas decisões da Faculdade, através da criação de entidades livres e independentes. Nesta perspectiva, o CAAL, sempre procurou criar e ampliar a participação dos alunos nas decisões da Faculdade.

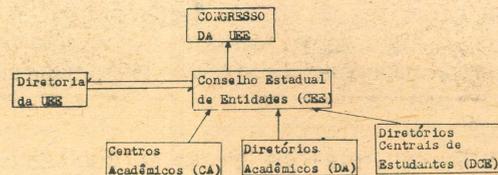
Foi no fim de 1978 que criamos o C.R.A., composto por todos os representantes discentes e reconhecido recentemente pela Diretoria da Escola.

A nível da Universidade - UNICAMP



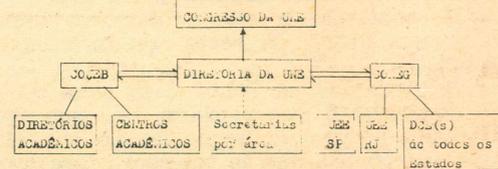
O conselho dos Centros Acadêmicos (CCA), na UNICAMP, tem caráter apenas consultivo.

A NÍVEL DE ESTADO



As instâncias de deliberação, por ordem são: Congresso, CEE e diretoria da União Estadual dos Estudantes (UEE).

A NÍVEL NACIONAL



As secretarias por área têm como objetivo assessorar a diretoria da UNE (União Nacional dos Estudantes) e deliberam questões relativas à sua área específica.

As instâncias de deliberação, por ordem, são: Congresso, CONEB (Conselho Nacional de Entidades de Base), CONEG (Conselho Nacional de Entidades Gerais) e a Diretoria.

Hino da U.N.E.

União nacional dos estudantes
Mocidade brasileira
Nosso hino, é nossa bandeira

De pé a jovem guarda
Classe estudantil
Junto à vanguarda, trabalhar pelo Brasil
A nossa mensagem de coragem é que traz
Um canto de esperança num Brasil em paz

A Une reúne futuro e tradição
A Une, a Une, a Une é união
A Une, a Une, a Une somos nós
A Une, a Une, a Une é nossa voz.

compositores: Vinicius de Moraes
Carlos Lyra

"Paulo Freire: Como Sempre!"

Na 4.ª feira, dia 13/08, o IF-30 estava lotado de gente na expectativa de uma "palestra" com o Prof. Paulo Freire. Já se enganaram aqueles que esperavam um sr. que chegaria despejando seus conhecimentos pedagógicos, um "super-professor". Ele chegou com sua simplicidade e falou de suas vivências e das perspectivas que vê para a educação popular. Nos seus 15 anos de exílio, ele tomou conhecimento da existência da Unicamp através de publicações que lhe chegavam no estrangeiro ou de amigos que levavam notícias. No entanto, parece que este tempo tão longo de afastamento não o fez perder sua visão de Brasil e sua preocupação com os problemas de nossa educação e nossa sociedade. O que pudemos sentir lá foi a preocupação de um homem em "reaprender" seu país, dentro da sua realidade. O Prof. Paulo Freire, falando sobre a importância

do ensino de 1.º e 2.º graus, destacou a importância da escola para a manutenção do sistema social. A escola, sendo um sub-sistema dentro do sistema maior que é toda a sociedade humana, reproduz sempre sua ideologia dominante. Portanto, não se pode esperar que a escola seja a "alavanca de transformações sociais, visto que é a estrutura da sociedade que determina a estrutura educacional. Por outro lado, dentro do sistema educacional, há "espaços" que podem e devem ser preenchidos pelas pessoas que propõem mudanças. Se estes espaços não são ocupados, e quando possível, aumentados, cai-se no imobilismo. Dentro dessa perspectiva, pode-se tentar melhorar o nosso sistema educacional "de dentro para fora" ou através de uma mudança geral da sociedade. Como sempre, sentimos no Prof. Paulo Freire, um homem preocupado com "mudanças", com "movimento", coisa, aliás, muito saudável!

E a Cultura, como vai?

MÚSICA

A Orquestra Sinfônica de Campinas em Setembro estará em São Paulo no dia 11, (Teatro de Cultura Artística — 21 horas) e em Campinas nos dias 12, 13, e 14 (Centro de Convivência Cultural, 21 horas), apresentando em sua programação Welly Correia de Oliveira com seu Adagio para Orquestra, Wolfgang A. Mozart com o Concerto n.º 25 para piano e orquestra (solista: Neí Salgado) e Johannes Brahms com sua Sinfonia n.º 4. Tudo isso sob a regência de Benito Juarez.

DISCOS

Nó Caipira — Egberto Gismondi

Esse seu moço sabe como usar sua erudição para mostrar a veia brasileira, todos os ritmos. E aproveitar do Jazz que conhece muito bem. Nó Caipira tem umas flautas do nordeste, tem um piano que sai da caixa de som como uma locomotiva, tem uma música chamada Selva Amazônica que é a coisa mais linda. E o destaque é para Maracatú: é um barco invadindo a selva, som de bichos e a seguir o ritmo dessa música que é alaranjada e acinzentada. O sax que o cara toca é de uma clareza, de uma beleza deliciosa, submissa ao ritmo do maracatú tirado no piano. Um disco de muita sutileza, muito embalo, música-música.

Elis Regina e seu último disco

A Elis precisa deixar de dar favores ao marido ou se divorciar dele. O dito cujo é quem fez os arranjos e o cara tem ouvido quadrupede. Horrível. Se a música se referir ao exército ele satura o ouvinte com 5 minutos de marcha militar. Ouça para ficar vacinado.

Hermeto Paschoal: "Festival de Montreaux"

É albino, vive no escuro, tem o jeito de um bicho do mato. Ele é a música pura, uma explosão, incontida, embasada num trabalho de pesquisa e num estudo posterior. Hermeto tem um ouvido bruto, uma técnica perfeita para expressar sua genialidade. Nesse disco duplo tem forrós incríveis que tira os gringos do sério, tira o gato da poltrona e a minha mãe da cozinha. Ela vem pro meu quarto ouvir que loucra

e que bom humor, as nítidas piadas feitas com o som, feito a partir das palmas do público, o lirismo agudo absurdo de uma música chamada Montreaux "fabricada no hotel" (palavras do Hermeto) de lá. Um disco que mostra o denço brasileiro, o jazz como expressão dos porcos e canarinhos, não como Grand Art. É um tesão!

Sugestões para Leitura (só pra lembrar que a gente não tem tempo pra ler).

"Documento R" — Irving Wallace

Um importante aviso sobre as cidades das empresas, tipo "Cidade de Deus" e das consequências que isso pode trazer ao homem e à sua liberdade.

"Se me deixarem falar" — Moema Viezzer

Bolívia: as minas de estanho, o homem que aí trabalha e a sua luta pela sobrevivência.

O depoimento da esposa de um mineiro que sofre toda opressão econômica e política.

"Quarup" — Antonio Callado

A vida de um padre no interior que entra em contato com a cidade grande, conhece toda sua podridão, larga a batina e passa a conviver com índios no Xingu...

Conta os problemas enfrentados pelos índios e toda falta de apoio que recebem pelas instituições "pró-índio".

"100 anos de Solidão" — Gabriel Garcia Marques

Árduos são os caminhos que levam o homem à liberdade, mas eles devem ser seguidos sempre.

"Todos os fogos, o fogo" — Júlio Cortázar

Cortázar é um cara apaixonado e o mais apaixonante que eu conheço. Atualmente está na Nicarágua. No seu livro "Todos os fogos, o fogo", tem um conto (o primeiro) que fala sobre um engarrafamento em uma estrada que dura alguns dias. As pessoas se vêm forçadas a se organizar para sobreviver, a estória é forte, possível e palpável, sem dramatismos. Os personagens são pessoas reais, dá pra sentir. Fora outros contos onde ele brinca com o tempo linguagem fácil, genial. É uma leitura transmissora de prazer paixão, isso sem falar em outros livros.

A delegação da Unicamp no ECEM

Vinte e cinco alunos de nossa faculdade participaram deste XII-ECEM em Curitiba.

Houve uma preparação anterior, o que permitiu que tivéssemos uma atuação bastante significativa.

Veja a opinião de alguns dos participantes:

Nossa participação como delegação foi muito boa. Mantivemos unidos e sempre dispostos a tentar melhorar. Nossa união também se estendeu aos passeios realizados, como a excursão a Vila Velha e as visitas pela cidade quando havia tempo.

A organização do ECEM foi muito boa, propiciando-nos um contato agradável com todas as delegações. Contamos com acomodações para todos, refeições diárias e uma distribuição de horários muito bem feita de modo a não haver sobrecarga sobre determinadas pessoas.

Eleonora (1.º ano)

Num dos maiores e mais importantes encontros dos ares, a 2.ª delegação da UNICAMP teve uma atuação interessante, apesar das limitações inerentes à nossa inexperiência.

Bel (3.ª no)

Pela oportunidade que tive de participar do XII-ECEM Brasil, devo transmitir aos colegas o que senti nesse período. A nossa delegação foi fruto de um trabalho conjunto, através do qual descolamos a grana para o transporte e realizamos reuniões semanais onde o aprofundamento da temática "SAÚDE" era nossa meta. Depois de toda essa preparação, o que mais me tocou foi o encontro propriamente dito, a convivência com 3000 estudantes de medicina que apesar de serem de outras regiões, sofrem as mesmas pressões de uma universidade anti-democrática e sabem que

a nossa união é a melhor opção para o encaminhamento de lutas.

O alto grau de entrosamento adquirido pela delegação foi também muito produtivo e se consolidou nos passeios turísticos, nos forrós, e nos sambões.

O ECEM não se restringe à semana do encontro, pelo contrário, dele continua assim como as novas amizades e a vontade de batalharmos a transformação da medicina como um todo.

..Suzely (1.º ano)..



"1984 vem aí"

Matar pode significar muito para quem sente a morte do outro. Porém pode não significar nada para quem o crime maior é sentir a morte do outro. Quem estabelece o que é crime e o que não é? A própria consciência de suas próprias ambições que encobre qualquer crime, qualquer realidade verdadeira.

Surge uma nova realidade que se passa dentro do espaço de uma só cabeça, que é de uma só pessoa, que é por uma só pessoa. Manter as próprias ambições é o mais importante. Nem que para isso tenha que se queimar, cortar, apagar.

Quando essa "realidade" criada passa a necessitar de um espaço maior que uma cabeça, passa a destruir muito mais. Apaga todas as memórias domina todas as mente, destrói qualquer impeto de criatividade.

Como evitar uma catástrofe como essa? A solução talvez esteja dentro de todos que conseguem romper seus vínculos com essas "falsas realidades" (criadas dentro de si mesmos) e conquistem toda uma espontaneidade, toda uma liberdade que exige deles, ser responsável, "mergulhar no impessoal para ser pessoal", e crer que a realidade é uma só. (aquela comprometida com a história do homem).

Terra dos homens

O homem é só. Hermeticamente encaixado em sua pele, ninguém o atinge, se ele não quiser. Lá de dentro, no entanto ele pode tocar tudo: outros homens, as estrelas, os sentimentos, o passado, o futuro...

Bastando, para isso, um mto, que seja, um olhar, um sorrir, um meditar.

Meditar... Parece um termo arcaico, que não se encaixa no ritmo de 1980, mas não é! Uma mostra da eterna atualidade da meditação, é o livro de Saint-Exupéry "Terra dos Homens". Nele, Antoine relata suas meditações à respeito de nosso planetinha desvairado, que foram elaboradas durante sua vida como piloto do correio aéreo.

O texto é invadido por um "infiltrado" de lirismo, simplicidade e poesia, que migrou dos fatos cotidianos, dando-nos uma mostra de como existem belezas à nossa volta, que só precisam de um pouco de atenção, de meditação, para invadirem nossa pele e diminuir nossa solidão.

Leiam "Terra dos Homens", vocês vão gostar. O autor é o mesmo de "O Pequeno Príncipe".

Vinícius Imortal Poeta de Moraes

Como escrever algo sobre Vinícius? Fica difícil. As impressões são muitas, mas o carinho é igual:

"Viveu o amor até o fim" (Belinha 1.º ano).

"A criança poeta de Moraes" (Celso Bigode 1.º ano).

"O "malandro" que conseguiu colocar tanto no papel como na melodia o que todos nós sentimos". (Fernando 2.º ano)

"A cabeça que não envelheceu" (Zezé 1.º ano)

"O homem que bebeu, fumou, cantou, escreveu, mas não morreu" (Casemiro, 2.º ano).

"Viveu o Cotidiano n.º II, inspirado na poesia" (Reinaldo 2.º ano).

"Amou sempre... — prá que mais" (Marta 2.º ano).

SONETO DA ROSA

Mais um ano na estrada percorrida
Vem, como astro matinal, que a adora
Molhar de puras lágrimas de aurora
A morna rosa escura e apetedida.

E da fragrante tepidez sonora
No recesso, como ávida ferida
Guardar o plasma múltiplo da vida
Que a faz materna e plácida, e agora

Rosa geral de sonho e plenitude
Transforma em novas rosas de beleza
Em novas rosas de carnal virtude.

Para que o sonho viva da certeza
Para que o tempo da paixão não mude
Para que se una o verbo à natureza.

Curitiba

Curitiba é uma cidade que encanta. Seu estilo moderno com largas avenidas e altos edifícios é, um símbolo fiel de uma região de desenvolvimento recente.

Há na cidade muitas praças largas e bem planejadas onde nas tardes de sábado observa-se um grande movimento.

Podemos destacar também alguns pontos principais de atração como a Catedral em estilo gótico, o longo calçadão, muito parecido com o de Campinas, e um pequeno museu que guarda lembranças da visita de D. Pedro II a Curitiba, tendo inclusive fotos e objetos da época entre os quais uma xícara especial para cavalheiros que usavam bigode.

Por toda a cidade um detalhe que chama atenção é a limpeza, tão rigorosa que chegou a arrancar de um baiano de Salvador a seguinte exclamação: "tão limpa que me deixa pouco à vontade".

Na periferia encontramos resquícios da vegetação original da região, e nos deparamos com pequenas florestas de araucárias, plantas que chegam a ser um símbolo do Estado.

Há em Curitiba em bairro que se tornou rota obrigatória de turistas: é Santa Felicidade com suas adegas onde se pode provar vinho de graça e seus enormes restaurantes com música ao vivo, rodízio de frios e carnes, tudo por preços acessíveis até a estudantes.

Por fim, resta acrescentar que existe uma outra cidade, por trás de Curitiba turística, é a Curitiba do êxodo rural provocado pela mais nova cultura da região, a soja que exige pouca mão de obra e, deixa muita gente desempregada fazendo com que cresçam as favelas da cidade tornando-a comum a tantas outras deste contraditório centro sul.

Foi uma puta sacanagem, tirar a gente da cama as oito horas daquela manhã. No meio daquele sono, ainda sorria motivado pelos sonhos eróticos, quando ouço o alerta geral convocando a medicuzinhada para uma viagem para Vila Velha.

Chegamos na rodoviária e fomos logo exigindo um ônibus exclusivo para nós.

O sujeito, meio apavorado, disse que isso não era possível, e naquela educação que é característica dos estudantes de medicina falamos em coro: — Foda-se.

Depois de muito discutir, acabamos sequestrando um ônibus que para nossa sorte só que brou quando chegou lá.

Entramos no parque e pegamos um trenzinho, que mais parecia um Papamóvel. No meio daquele desbunde pelas eróticas pedras da região; observávamos aquele orgasmo paisagístico onde a natureza ejaculava seus mistérios sob a forma de pedras erectas e bem delineadas.

Ainda excitados pelo visual entramos no rodoviário e pegamos a estrada.

A caminho de Curitiba passamos por uma cidade chamada Campo Largo onde o pessoal foi logo relaxando falando que os rapazes de Ponta Grossa são chegados nas meninas de Campo Largo.

Depois de 2 horas chegamos em Curitiba felizes e famintos, quando alguém lembrou de uma coisa que deixou todo mundo com cara de bunda. Já eram 6:00 hs. e mais uma vez a gente ia ter de fagocitar aquela lavagem servida em pratinhos.

Celso (1.º ano)

Avaliação pessoal

"O ECEM Brasil — 80 foi para mim a antítese do profundo superficial dentro de mim mesmo. Foi o encontro de pequenas coisas, coisas óbvias, grandes pensamentos e grandes pessoas.

O ECEM Brasil — 80 é para mim o encontro de minhas pequenas empolgações com minhas grandes aspirações.

Fernando Chara
(2.º ano)

"É uma experiência necessária, como estudante de medicina e como pessoa. Foi muito bom encontrar monte de gente preocupada com as mesmas coisas que nós, discutimos os mesmos problemas e tentando encontrar soluções. E tem mais: pode-se fazer turismo, dançar bastante, beber conhecer gente diferente, etc, etc, etc. Quem não for pelo menos uma vez ao ECEM, não viveu sua faculdade..

Marta Togni Ferreira
(2.º ano)

"Foi o primeiro ECEM do qual participei e achei uma experiência ótima. Um encontro de quase 3.000 estudantes de Medicina do Brasil todo, e dá pra imaginar o quanto é bom saber do que acontece em outras escolas, quais as falhas e vantagens, etc. Foi uma ótima oportunidade para conhecer mais pessoas da nossa escola, pessoas de outros Estados, o forró, muito sambão e muita conversa interessante. E desde já é grande a vontade de ir para Goiânia no XIII ECEM".

Márcia Curci (2.º ano)

Debaixo dos Jequitibás

"Vamos passear no bosque?" Foi esta a mensagem espalhada pela cidade em grandes cartazes há algum tempo atrás, pena pouca gente viu.

Nós, que muitos fins de semana passamos nesta cidade, desencantados, em tarde ensolaradas de domingo sem ter onde ir, porque não buscar um encontro com a natureza num recanto descontraído e cheio de verde?

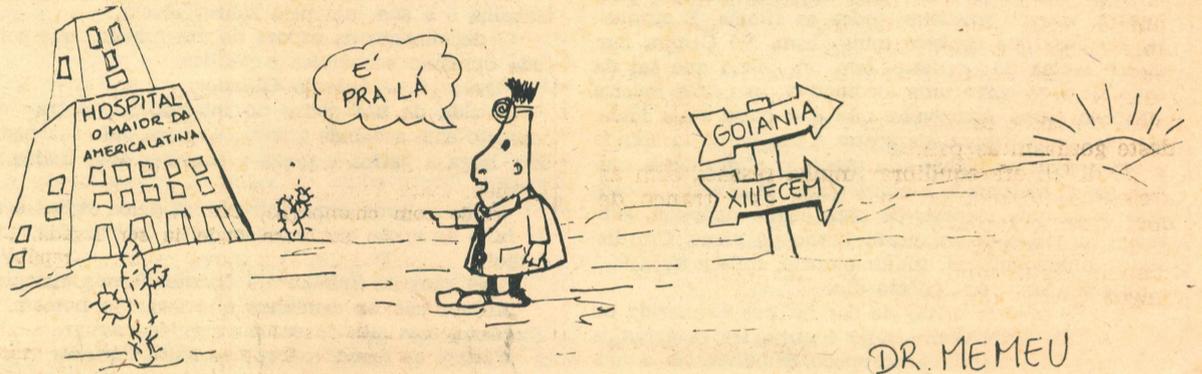
Assim é o bosque. Cheio de caminhos tortuosos, por entre árvores enormes, flores e passarinhos. Há também lá um pequeno zoológico com alguns animais que chegam a ser raridade hoje em dia.

O ponto mais interessante é, sem dúvida o museu natural que reúne espécies raras de insetos, formações geológicas e até alguns fósseis, todas essas amostras com notas explicativas.

Quanto a localização, não poderia ser melhor! Chega-se lá andando apenas 20 minutos a partir do centro da cidade, fato que torna o bosque uma opção acessível para passeios em dias de sol.

Para completar o espetáculo, a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas costuma promover concertos mensais, bem debaixo dos jequitibás, o que torna a paisagem irresistível pois nada pode agradar mais que uma harmonia entre música e natureza.

Diante disso, só nos resta uma opção: Vamos passear no bosque!



DR. MEMEU

"Comissão pró Hospital Universitário

Fazer uma festa de Natal para os doentes de um hospital não é uma atividade das mais fáceis; é preciso muita força de vontade, muitas "idéias luminosas", muita disposição para pedir e muita paciência para aceitar as negativas.

Apesar de tudo isto, no ano passado foi realizada uma comemoração natalina na nossa Santa Casa.

A gente conseguiu fazer desta festa algo de inesquecível para todos os doentes: houve serenata, presentes, missa e até Papai Noel.

De toda esta experiência ficou a idéia de que os nossos doentes sentem-se os seres humanos mais felizes do mundo com muito pouco e que há muito para se fazer por eles. Foi possível percebermos que estamos dando a eles muito mais do que lenços, canecas e agulhas, estávamos concretizando muitos sonhos além de fazermos do nosso hospital algo mais humano.

O espírito natalino pode fazer milagres mas não consegue durar mais do que poucos dias, e nossos doentes precisam de muito mais além de esperança, eles precisam de ajuda, precisam de carinho.

Sabedores disto tudo resolvemos continuar com o trabalho iniciado pela Comissão de Natal ampliando-o de forma a ser mais do que um comitê organizador de festas; resolvemos, então que a nova Comissão agora de uma forma mais prática minorando, um pouco, as péssimas condições que os nossos doentes enfrentam.

Daqui para frente a nossa Comissão pretende estar presente no dia-a-dia do doente; estamos conscientes que não resolveremos seus problemas, enquanto paciente, mas abemos que o mínimo que fizermos será muito para ele; e é por isso que não pretendemos desistir.

É preciso que não paremos de lutar por melhorias na Santa Casa e pela mudança para o hospital universitário; entretanto não devemos nos esquecer que enquanto isto os pacientes continuam sendo maltratados pelas condições de atendimento e que isto não é justo.

A Comissão está formada e espera por você; gostaríamos que todos os alunos e funcionários colaborassem conosco, se não participando, pelo menos contribuindo com idéias, roupas e apoio

"Será Goiânia"

Foi o ouro que primeiro atraiu as atenções para o Planalto Central. Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera (= feiteiro), foi um dos pioneiros. Talvez o mais "sacana" deles, pois esse senhor conseguiu tirar dos índios apavorados os secretos caminhos das jazidas de ouro. Apavorados, não pra menos; Anhanguera dizia aos índios que queimaria as águas de seus rios como queimava a aguardente de um prato caso não lhe entregassem as minas. Hoje esse famoso bandeirante tem, no centro de Goiânia, um monumento erigido em sua memória. Bartolomeu, talvez não o pretendesse, porém tenho certeza de que jamais tivesse imaginado, uma cidade como Goiânia erigindo-se entre as tribos indígenas no chapadão da Bacia do Parnaíba. Goiânia é uma cidade que cresce com um rápido desenvolvimento através de seu plano rádio concêntrico, transformando-se no maior centro — oeste. Lá se encontram duas Universidades, UFGO (Federal de Goiás) e UCG (Católica de Goiânia) com cerca de 10.000 estudantes. A U.F.G.O. pleiteou este ano o direito de levar para Goiânia cerca de mais 4.000 estudantes. Estudantes de medicina de todo o Brasil que estarão, em julho de 1.981, participando do XIII ECEM-BRASIL em Goiânia. Junto ao incentivo à união de todos os estudantes da Região Centro-Oeste estão as esperanças de que todos esses estudantes entreguem ao povo brasileiro os verdadeiros caminhos da riqueza maior, a Saúde (sem que haja "sacanagem", é claro).

6
TURISMO

HOSPITAL

Natal/79

A festa de Natal de 1.979 que os alunos de Medicina da Unicamp, proporcionaram aos nossos pacientes, foi realmente inesquecível, trazendo muito calor humano a este pessoal tão carente.

Foi gratificante notarmos a satisfação com que eles receberam toda aquela demonstração de carinho dos alunos para com eles.

Com muita alegria eles caminharam para a capela para assistirem à missa, deambulando; em cadeiras de rodas, uns ajudando os outros e os alunos ajudando todos, depois veio a distribuição dos presentes e a reunião no pátio com músicas, etc.

Foi realmente coroada de pleno êxito a festa organizada por estes alunos que trabalharam bastante e conseguiram realizá-la.

Nossos pacientes, em sua maioria comentaram felizes sobre a festa que os "doutores" fizeram, deixando bem claro que era muito bom vê-los às vezes longe dos estetoscópios, palpitações, etc.

Parabéns pessoal, esperamos que seus sucessos continuem este trabalho maravilhoso que partiu de vocês, proporcionando aos nossos pacientes todo este carinho e atenção, principalmente, nesta época do natal.

ANA, Enfermeira da Sta. Casa



O ECEM em fim de noite :-

De repente te dizem pra sair de pijama porque vai ter samba de dorminhocos e no ECEM quando pinta a hora de zonear, quase todo mundo zoneia mesmo. Não esquecer que Curitiba tá na zona do vinho. E além dos batucos diários (muitas vezes pura improvisação de gente que nunca pegou no tambor), tinha o forró que a moçada do Nordeste trouxe em fita cassete (pena que não ao vivo). Imagine que bando de desajeitados tentando um forró que as meninas do nordeste gozaram às pampas.

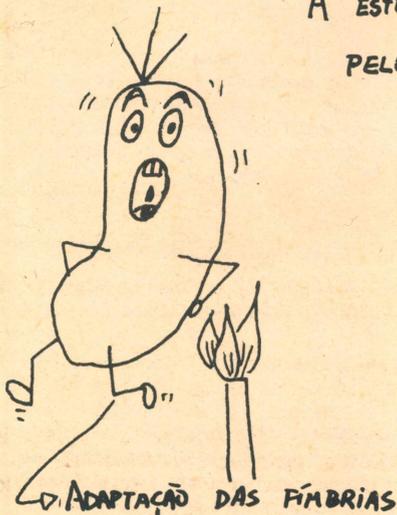
O difícil era equilibrar minha ressaca com as discussões do dia seguinte, mas esse tranco de uma semana até dava pra aguentar.

E todo ECEM é bom papo, é boa discussão, além da festa geral com um monte de suados amigos no fim da noite. Um puta lance!

Carlinhos (1.º ano)

O OUTRO LADO DA MICROBIOLOGIA

A ESTERILIZAÇÃO
PELO CALOR



AÇÃO DO MERTHIOLATE

Fofocas News e o Beautiful People

(sua seção veneno)

by Dr. Fôfôfactus

Desde que entrei para a F.C.M. venho acompanhando, na medida do possível, os fatos, fofocas e atividades do nosso mundo estudantil.

Sempre li o «Jornal do nosso CAAL» e, até então, pude notar que os assuntos em pauta sempre foram sérios, apesar de seus expositores apresentarem sob uma forma descontraída. Assim, a partir desta tiragem, passarei a colaborar com algumas informações descontraídas, alguns «factus» para «quebrar o gelo»!

Estive 5.ª feira, dia 14/08, na agradável festa do 1.º ano, a qual teve como sede a «república» dos nossos colegas gêmeos Bernardo e Newton (Bianca). Estiveram presentes alguns representantes dos outros anos da F.C.M., a turma do 1.º ano em peso, é lógico, e até mesmo gente de fora, o que é muito saudável, pois assim houve chances do papo não se tornar «anatômico». O pessoal se entrosou muito bem e logo que acabou a primeira rodada da cerveja e churrasco, os mais alegres foram ao «Flor de Liz» acontecer na noite. Os que na república permaneceram tiveram o melhor da festa! Foram descobertos uns «contrapontos» de carne na geladeira e mais alguns engrandados de cerveja e guaraná. Gente muito legal esteve presente, destacando-se as mui simpáticas colegas Suzely e Belinha com as quais confabulei prazerosamente horas a fio! Sugestão: Não percam as próximas festas do 1.º ano!

Eis aqui os nats do mês! Se quiserem ter o seu publicado, enviem para o endereço no final da coluna.

Setembro: dia 1 — Creuza (2.º ano); dia 6 — Edson Hiroshi (2.º ano); dia 12 — Edson Nacib (2.º ano); dia 16 — Yochie (2.º ano); dia 17 — Antonio Condino e Gie (2.º ano); dia 28 — Martha e Fábio (2.º ano).

Aconteceu quinta-feira última, dia 21-8, a comemoração dos «nats» de nossas queridas colegas Dinai-da e Beatriz (Bita para os íntimos). A agitação teve início no mui aconchegante apartamento de Bita. Carmem Lúcia Vieira organizou toda a surpresa. Após o brinde com champagne, Bita teve os olhos vendados para que não soubesse onde ia ser levada. Os que com ela brindaram, levaram-na para a república da Goretti onde ela e Dinai-da foram fervorosamente aclamadas, com um «parabéns a você». Seguiu-se a festa circulando batida de maracujá (ótima), bolo de chocolate, canapés (receitas com a Goretti) e amendoim. A própria Bita animou a festa executando algumas canções famosas da M.P.B. ao violão. Estiveram presentes: Ibsen, Nair, Casemiro, Rosely, Waldo, Celso de Oliveira, Marcinha, Sumaré, Gallo, Carla Verri (2.º ano) Peter (3.º ano), Virgínia (5.º ano), Mônica, e outros colegas; além de mim! É lógico!!!

Realizou-se no fim de semana 16/16-8, na mui agradável chácara do Cássio, situada às margens da represa, com piscina e tudo mais, município de Nazaré Paulista, o encontro dos colegas que participaram do XII ECEM — Coisas incríveis aconteceram! Imaginem só que sumiu a chave do carro do Cássio na hora de ir embora! Foi o maior rebuliço! Na volta, no domingo houve um pequeno acidente com Reinaldo! Porém esses dois motivos não foram suficientes para abalar, o contentamento e a euforia da reunião. Estiveram lá: Celso, Piolho, Suzely, Belinha, Giselle (1.º ano), Reinaldo, Fernando (2.º ano), Tâmara (3.º ano), enfim todo o pessoal do ECEM!

Dizem que esteve agitadíssimo o chá-de-cozinha da colega Vera Danna que casa agora dia 30/8. O noivo é o Tony da Eng. Alimentos. Estava presente todo o estafe feminino. O local escolhido foi a casa da noiva. Foram muito elogiados o bolo e as batidas feitas pelas do 2.º ano. Descubram quem são! Comentou-se a não adivinhação por parte da noiva em relação aos presentes. Consequência: foi toda pintada e teve que imitar algumas pessoas incluindo professores que todos odeiam em comum.

Como é mulheres! Estamos em tempo de abertura! Já está na hora da ala masculina dar seu toque nos chás-de-cozinha!

Casam agora dia 29/8, Sandra e Claudião! Saudações leoninas! Desejamos tudo de bom aos noivos e futuros rebentos!

Já que o assunto é casamento e a primavera se aproxima; é tempo de surgirem novos casais! Como é moçada! Habilitem-se!

A primavera 79 foi agitadíssima para a XVII turma. Como será a primavera 80 para as outras turmas? Ouvi dizer que o 1.º ano anda muito apagado! Mexam-se calouros! Promovam mais festas!

Para os mais desejosos, pintou a chance! Vem aí a Intermed!

Olha que isto dá casamento!!!

Para as meninas do 2.º ano chegou a grande chance! Os mil corredores, becos e reentrâncias escuras da Santa Casa à noite podem propiciar grandes oportunidades para horas de deleite junto aos monitores, para estudar, é lógico, ou o que vocês pensaram? Abram o olho porque devido ao corte de verbas são poucos os monitores disponíveis! Doutorandas, é hora de desenvolver as habilidades manuais (semiológicas)!

Há um certo rapaz oriental e uma certa mocinha

nipônica, ambos do 2.º ano, que ultimamente têm andado muito juntos! Aguardem novidades! Altas possibilidades em jogo!

Para os menos avisados, vem aí a Intermed na semana da Pátria. Estaremos todos torcendo! A AAAAL aceita voluntários atléticos! Se Deus quiser, conseguiremos o triunfo de não cair para a Intermedinha!

Atenção moçada! O 2.º ano está para organizar um churrasco divino. Hora e local ainda serão determinados. Cogita-se um lugar agradável!

Está para acontecer a reinauguração da república da Wong. Motivo: a chegada da Sumara! Madame Sumara irá organizar a recepção e Wong, supervisionará dando seu toque oriental! Aguardem!

Mulheres ataquem! Motivo. Chegou ao meu conhecimento a entrada de um tarado no edifício Raquel Kaplan há algumas semanas atrás. Dizem que foi a maior confusão! Colegas que moram no Raquel Kaplan, estejam alertas para os corredores e escadarias! Cuidado redobrado nos becos da Santa Casa durante as noites de plantão!

Para os que em Campinas permanecem nos fins de semana, vão aqui algumas sugestões!

— Restaurante «China»: comida chinesa típica, sugestões da casa: pratos n.º 20, 42 e 94 (frango xadrez, carne e chop-suey e arroz chop-suey) Cherchez Hai-Lin, Sun-lin e Yen-Lin são as mui graciosas garçonetes da casa. O restaurante fica na rua Culto à Ciência em frente ao Colégio Técnico. Obs.: não peçam açúcar para o chá. Para sobremesa, as bananas caramelizadas são simplesmente divinas!!! Dê preferência aos «pauzinhos» em vez de garfo!

— As noites, tornam-se mais descontraídas no «Chá e Simpatia». O ambiente é muito aconchegante. Experimentem o café Viena gelado. Fica na rua Cel. Quirino.

— Vocês já foram ao chá-chá Doces? Não deixem de aparecer. Frequentemente é a própria Lúcia Justo (2.º ano), que irradiando simpatia, irá recepcioná-los. Experimente o sanduíche «Otello»! Fica na rua Sampaio Ferraz — Cambuí.

— Finalmente, Campinas agora conta com um cinema de confortáveis instalações no Shopping, imaginem que as cadeiras servem para outras coisas além de assistir o filme!

— Aproveitem os resquícios da liquidação de inverno no Shopping e Rua General Osório para fazerem o guarda-roupa de inverno 81. Está quase tudo pela metade do preço!

Queridos leitores, seu colunista agora lhes diz um «au revoir» temporário. Espero que tenham gostado desta seção inútil e descontraída do seu jornal, pois é exatamente este o objetivo dela. Para enriquecê-la, aceito fofocas de alto, médio e baixo teores de veneno, quer sejam contadas pessoalmente, ou, para os mais tímidos, enviando fofocas anônimas para a av. Julio de Mesquita n.º 590 — apto. 62 — Campinas. Aguardo ansiosamente pelas manifestações, afinal, assumam que fofocar faz bem ao espírito!

Obs.: Este texto foi originalmente escrito com tinta nanquim diluída em veneno de cascavel nacional já que o ml de veneno de naja importada está mais caro que a libra de agar simples.

Um abraço aos colegas rapazes e 1000 hugs às colegas mulheres.

pour votre Dr. Fôfôfactus

PS. Quero por meio deste apresentar o meu protesto à política isolacionista de alguns Elementos do 1.º e 2.º ano desta faculdade. A título de esclarecimento: Não fui convidado para nenhuma festa. Isso é um absurdo que não pode continuar. Antecipadamente agradeço à vossa atenção.

Crônica

A finalidade desta, não é tornar ativa uma ferida que já cicatrizou mas, apenas fazer uma análise retrospectiva.

A queixa principal dos alunos era que o professor faria a patológica com algumas alterações que não representavam uma degeneração. A princípio havia alguns focos de descontentamento mas quando o processo se alastrou sobreveio uma grande inflamação na classe com agudas discussões. Finalmente o caso foi apresentado ao professor que com seu olho clínico de vários anos de experiência avaliou a situação e, considerando não estar imune aos fatos teve que lançar mão de seus mecanismos de defesa para que o prognóstico fosse favorável.

Finalmente foram feitas algumas alterações progressivas, os humores melhoraram e foi restabelecido o equilíbrio com Restitutio da integrum (assim espero).

Geraldo (3.º ano)

de setembro/1980

da S.M.C.C.

Rua Delfino Cintra n.º 63 — Campinas
Dia — Horário — Dépto. — Conferência

Conferencista (s)

- 02 — 20:30hs — Cardiologia — «Diagnóstico e Tratamento das Arritmias Cardíacas» — Dr. Alberto Francisco P. Naccarato.
- 04 — 19:30hs — Ortopedia — «Fratura da Bacia e Luxação do Quadril» — Dr. Renato Morelli.
- 09 — 20:30hs — Reunião da Diretoria do Sindicato dos Médicos.
- 11 — 19:30 hs — Ortopedia — «Fraturas do Acetábulo» — Dr. Irino Humberto Morelli.
- 12 — 20:00hs — Cirurgia Plástica — «Mesa Redonda sobre Transexuados» — Dr. Roberto Farina, Dra. Dorina Epps, Dr. Pedro H. Saldanha, Dr. Luiz M. de Paiva.
- 13 — 8:00hs — D.G.O. — «Encontro Regional de Ginecologia e Obstetrícia» — Dr. Gustavo Antonio de Souza.
- 15 — 20:30hs — Reumatologia — «I Curso de Patologia da Coluna Vertebral» — Vários Drs.
- 16 — 20:30hs — Reumatologia — Idem ao dia 15.
- 17 — 20:30hs — Reumatologia — Idem aos dias 15 e 16.
- 17 — 20:30 hs — Oncologia — «Hipertermia — Nova Opção no Tratamento do Câncer» — Dr. Sergio Faria — Stanford University.
- 18 — 19:30hs — Ortopedia — «Fratura do Colo de Fêmur» — Dr. Gottfried Koberle.
- 18 — 20:30hs — Reumatologia — Idem aos dias 15, 16 e 17.
- 19 — 20:30hs — Reumatologia — Idem aos dias 15, 16, 17 e 18.
- 22 — 20:00hs — Pneumologia — «Terapêutica em Pneumologia — Tuberculose» — Dr. Miguel I. Tobar.
- 23 — 20:00hs — Pneumologia — «Terapêutica em Pneumologia — Pneumonias» — Dr. Silvio M. de Rezende.
- 24 — 20:00hs — Pneumologia — «Terapêutica em Pneumologia — Micoses» — Dr. Benedito Costa Lima.
- 25 — 20:00hs — Pneumologia — «Terapêutica em Pneumologia — asma — Brônquica» — Dr. Reynaldo Quagliato Jr.
- 25 — 19:30hs — Ortopedia — «Radioisótopos em Ortopedia» — Dr. David Serson.
- 26 — 20:00hs — Pneumologia — «Terapêutica em Pneumologia — Supurações Bronco-Pulmonares» — Dr. Carlos Frazzato Jr.
- 30 — 20:30hs — Psiquiatria — «Criatividade e Estados de Consciência» — Prof. Dr. Joel Sales Giglio.

Curso de Alcoolismo

Promovido pelo CAAL, foi realizado um curso sobre Alcoolismo dias 13 e 14 de agosto. No primeiro dia tivemos a parte científica, no segundo o depoimento de vários alcoolatras.

Um problema crônico, que afeta tanta gente e de difícil solução. Peço que foi colocado no curso, a única medida é, além do tratamento clínico, encaminhar o paciente para os AA (Alcoolatras Anônimos), nos seguintes endereços:

- 1 — Grupo Albatroz — Rua Elídia Ana de Campos n.º 210 — Salão Paroquial — Igreja N. S. de Fátima — Taquaral. — Reunião aberta ao Público — última 4.a feira de cada mês — 20:00hs.
- 2 — Grupo Nova Europa — Av. Estados Unidos — Salão Paroquial — Igreja Santa Cruz — Reuniões abertas a público — 3.a e 6.a de cada mês — 20:00hs.
- 3 — Grupo Costa e Silva — Grupo Escolar no Ponto Final do ônibus Vila Costa e Silva — Reunião aberta ao público — todos os sábados — 20:00hs.
- 4 — Grupo Central — Rua Dr. Campos Sales, 265, 2.º andar, conj. 6 — Reunião aberta ao público — todas as 4.a feiras — 20:00hs.

O CAAL estará promovendo neste semestre os seguintes cursos:

Sexologia

Setembro:

O enfoque será psicológico e clínico de um tema tão polêmico. Provavelmente será feito em 3 dias, com a participação e o depoimento de vários setores sociais e também um aprofundamento clínico e psíquico sobre o tema. Contamos desde já com a participação do prof. Maurício Knobel, do nosso departamento de Psiquiatria.

Psicoterapia da mãe e do bebê

Outubro:

O professor argentino Horácio Helou, em visita ao Brasil, dará para nós um curso dia 6, 7 e 8 de outubro sobre este tema, numa abordagem completamente nova.

Energia Solar
na Unicamp

Engenheiro Isaias de Carvalho Macedo, professor do Departamento de Engenharia Mecânica com doutoramento nos E. U. e estágios em vários países fez parte de um grupo de Energia que abrange: Energia solar, Hidrogênio, Bioconversão de Energia, Carvão e Arquitetura solar.

Esse grupo iniciou-se em 1975 e volta suas pesquisas para fontes energéticas alternativas.

Esse grupo conta com engenheiros mecânicos, elétricos, químicos, físicos, etc. prefere empregar equipamentos e produtos nacionais e procura associar-se às indústrias brasileira pois os problemas tratados têm suas raízes na realidade técnico-científica nacional.

Os estudos empreendidos procuram manter em equilíbrio a ciência aplicada e a ciência básica, que se preocupa com aspectos fundamentais das leis científicas.

O financiamento dos trabalhos é feito pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e pela CESP.

Os Estudos em energia solar desse grupo se baseiam na idéia de que o desenvolvimento de coletores térmicos eficientes que atinjam sucessivamente faixas mais altas de temperatura de processos somados às reduções de custo na conversão direta para a produção de eletricidade, poderão, em sistemas geradores híbridos e descentralizados, contribuir com uma parcela substancial para a nossa oferta de energia no futuro.

Seu desenvolvimento juntamente com a energia de biomassa e uso correto do potencial hidráulico, abre perspectivas ao nosso planejamento energético.

As 4 áreas principais de trabalho são:

- conversão direta por fotocélulas e fotoeletrolise da água;
- secagem de produtos agrícolas;
- refrigeração solar;
- desenvolvimento de coletores e armazenadores de calor para a produção de água quente e vapor industrial.

Quanto ao 1.º item, a simplicidade técnica, as possibilidades de armazenamento através da energia química do hidrogênio e o potencial de investigação científica do fenômeno são atraentes.

O programa de secagem de produtos agrícolas utiliza Coletores térmicos para ar, em baixas temperaturas.

Experiência foram feitas com soja, feijão, café e cacau com ótimos resultados, feitos secagem natural ou com queimadores.

Houve também um programa para secagem de peixe salgado em câmaras verticais.

No momento, tratando-se na elaboração de normas e recomendações para secagem solar de diversos produtos nas várias regiões climáticas do país.

O objetivo dos estudos em Refrigeração é o desenvolvimento de um sistema de refrigeração por absorção, para ser utilizado em preservação de alimentos semi perecíveis como a batata.

O processo utiliza coletores térmicos na faixa de 20 — 110 graus centígrados.

Esse sistema está em montagem na Faculdade de Engenharia de Alimentos e Agrícola da UNICAMP.

O grupo de coletores e sistemas trabalha no desenvolvimento de coletores térmicos para ar e líquidos, apropriado a diversas aplicações.

O trabalho consiste em desenvolver novos tipos de coletores planos e concentradores, na medida de propriedades térmicas e óticas de materiais (plásticos, etc). Estão em produção superfícies seletivas para radiação térmica e coletores térmicos para temperaturas intermediárias.

Estuda-se o comportamento dinâmico de sistemas para a geração de vapor e água quente para uso doméstico e industrial, e o problema de armazenamento térmico, utilizando água pressurizada, calor sensível de sólidos em baixa (60.ºC) e alta (120.ºC) temperatura.

Temos vários trabalhos realizados como:

— Oficinas de coletores solares para a fabricação e montagem de coletores;

- Laboratórios de Superfícies Seletivas;
- Laboratórios de Efeitos fotovoltaicos;
- Silos para secagem de grãos com Energia Solar;

- Sistema para secagem de cacau e café;
- Armazenador de Calor que utilize a mudança de fase sólido-líquido do enxofre;
- Campo de Prova de coletores e sistemas solares;
- Acumuladores térmicos e sistemas auxiliares, etc.

O Hospital das Clínicas da UNICAMP possui coletores solares para aquecimento de água, e quando em funcionamento, será um experimento em escala comercial interessante, em nível de pré-aquecimento. A capacidade de produção desta unidade é de 25 mil litros por dia de água a 60.ºC, armazenada em tanques isolados.

As aplicações, portanto, são numerosas; na área doméstica, no setor comercial como em restaurantes, hospitais, etc.; substituindo portanto óleo combustível.

Deve-se procurar desenvolver aplicações locais nessa busca de energia como na Paraíba do Norte onde no Campus da Universidade de João Pessoa, quer-se desenvolver a rede solarimétrica do NE, bombas solares para irrigação e destilação de água salgada.

Vimos portanto que o potencial de desenvolvimento é grande, devemos nos preocupar no sentido de que existe base tecnológica brasileira no setor, incluindo pesquisas para que possamos utilizar essa fonte de energia próprias, como uma das muitas opções disponíveis.

Ciência e Tecnologia
no Brasil

Conhecimento é o processo histórico de apreensão pela consciência humana da realidade objetiva — coisas e fatos — em constante mutação e aperfeiçoamento desse processo passou ao saber organizado e depois ao conhecimento científico.

A ciência é o conjunto sistematizado de conceitos e juízos apoiados em procedimentos pré estabelecidos.

A tecnologia é a aplicação da ciência modificando e criando um ambiente para satisfação de seus objetivos.

A tecnologia incorporada diz respeito aos bens de produção (equipamentos e máquinas) e a não incorporada resulta do aperfeiçoamento e progressos tecnológicos (educação e informação aplicados na melhoria de mão de obra e organização das etapas do processo de produção).

Em 1796 — Jenner publicou observações sobre a vacina anti-variólica.

Em 1884 — divulgação dos estudos sobre anestesia.

Em 1887 — Ernest Duochesne apresenta tese onde relata a ação do Penicilium glaucum sobre as bactérias.

No Brasil o estudo de Ciências começa com a instalação de cursos na Academia Real Militar (1810) hoje Escola Politécnica do Rio; Escola de Minas de Ouro Preto e Escola Politécnica de São Paulo (1893).

O nosso processo de industrialização foi apoiado na substituição de importações, o mercado consumidor queria que os bens produzidos internamente fossem semelhantes aos anteriores importados.

Até os fabricantes nacionais se aproximaram da tecnologia do exterior, e a importação de «Know how» era mais fácil e rentável.

Estudos feitos por Edward Dennison relacionam o crescimento do PIB (produto interno bruto — soma de bens e serviços finais produzidos pela economia) com os fatores de produção.

«É através do preparo profissional, científico e técnico que uma sociedade se coloca em condições de assimilar a tecnologia já criada e de aplicar e ampliar as tecnologias mais desenvolvidas».

A produção de tecnologia no Brasil portanto, é fundamental para o nosso futuro, não basta só vender matéria-prima.

«Uma tonelada de minério de ferro vale cerca de 7 dólares, a tonelada de aço vale entre 100 a 200 dólares, a de automóveis situa-se entre 2.000 a 10.000 dólares, um avião de classe Bandeirantes sobe acima de 200.000 dólares por tonelada!»

Devemos portanto dar prioridade ao desenvolvimento de nova tecnologia (energia nuclear, pesquisa de fontes não convencionais de energia); atuações voltadas à absorção de conhecimento existente, aplicando — as à solução de problemas de interesse do país.